

Vicente Sanches

SÉTIMO SINAL

Peça em Quatro Divisões:
Jornadas-Actos 4 — ou: — Fragmentos Maiores.
(E sub-fragmentos.)

TEATRO DE AFORISMOS

2015

Vicente Sanches

SÉTIMO SINAL

Peça em Quatro Divisões:
Jornadas-Actos 4 — ou: — Fragmentos Maiores.
(E sub-fragmentos.)

TEATRO DE AFORISMOS

2015

UMA BREVE PALAVRA

Quando inventei o assunto desta peça, fiquei fascinado por ele; mas ao mesmo tempo desesperado pela Evidência, que me saltou à vista, de que só me poderia vir a desempenhar literariamente de tão vasto e complexo assunto — num livro pelo menos de quinhentas ou seiscentas páginas.

Eu acho — por exemplo — considero — sem sombra de dúvida — a peça em quatro «Jornadas», *O Sapato de Cetim*, de Paul Claudel, — uma autêntica obra-prima. Como orça, porém, na versão integral (a única que vale!) pelas quinhentas páginas, tem o defeito, (sem remédio), (e em teatro, defeito imperdoável!) — de ser irrepresentável.

Quanto ao meu *Sétimo Sinal*, vivi anos e anos num impasse dramático desesperativo de criá-lo

numa forma exequível de cénica escrita: — Todas as tentativas falhavam, sob o peso da enorme, da gigantesca dimensão da história imaginada.

E eis de súbito — um belo dia — no segundo decénio, do século vinte e um, sobrevieram-me as ideias destes quatro diversíssimos *Fragmentos Maiores*, — e sub-fragmentos respectivos aforisticamente.

A euforia que me deu.

Meu Deus: as euforias que ainda me dás.

Sou um velho de quase oitenta anos, e encontro-me às vezes tão eufórico — como se fosse um jovem na culminância dos vinte ou trinta.

Releio o texto *Sétimo Sinal*. Com toda a sinceridade permaneço convencido que não havia melhor maneira de resolver o difícilíssimo, complexíssimo problema dramatúrgico que se me punha, e que eu julgo: vejo: — sei que solucionei.

Resta-me o gesto de cortesia, senhoras leitoras, e senhores leitores, de vos pedir desculpa, de vos pedir muita desculpa — por esta minha, talvez, um pouco orgulhosa sinceridade.

DUAS PREMISSAS, E UM COROLÁRIO

1

Na Pós-epígrafe, página 101, do livro que publiquei no ano 2012, (*Dezoito Aforismos* ou: — *Ordens Teatrais Religiosas* — *Ordens Religiosas Teatrais* precedido de 22 *Aforismos* precedido de: 50 *Aforismos*) afirmei — firmemente: “Sim: a Didascália-Geral do meu Teatro de Aforismos — pede, exige, supõe, pressupõe — a existência — a criação — de Ordens Teatrais Religiosas e Ordens Religiosas Teatrais.”

2

Hoje, (2015), desejo afirmar:

A fim de se representarem, (de forma gratuível para mim), as peças do meu Teatro mesmo-não-de-Aforismos, acho que faria também falta,

acho que se torna também necessário — um íntimo colaboramento, e activo super-visionamento — de Ordens Teatrais Religiosas e Ordens Religiosas Teatrais.

Perceber-se-á, talvez, o meu desejo, atentando, por exemplo, no carácter misto que dei à peça *Última Vontade* (na sua primitiva primeira edição, nada de nada aforística); — a qual por esse carácter, digamos... deuterio-misto, depois coloquei — quase a título de símbolo — no imediato princípio ou abertura do 2.º Volume das *Obras Completas*, (volume intitulado, precisamente: *Teatro de Aforismos*).

3

Em suma: e em consequência:

Corolário prático, fácil e difícil, todavia, de se extrair e praticar:

Proibir (?), para qualquer das minhas obras publicadas, sim (?): proibir (?): encenações alheias ao Espírito daquilo que eu entendo (e subentendo e conoto) pelo *Conceito* e pelo *Preceito* de: — Ordens Teatrais Religiosas, e Ordens Religiosas Teatrais.